

## RESUMO

### #29 Autismo infantil e florais de Bach: estudo de caso

#### *Childhood autism and Bach flower: case report*

**Introdução:** De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são definidos como uma categoria de condições neurológicas e comportamentais, caracterizados por deficiências persistentes na comunicação, interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades<sup>1</sup>. O tratamento do autismo consiste em uma intervenção multidisciplinar que envolve diversas especialidades médicas. Por sua etiologia e evolução complexa, os portadores de TEA podem se beneficiar das práticas integrativas e complementares em saúde, em especial da terapia floral de Bach, como apoio a outras terapias alopáticas no manejo dos sinais e sintomas dessa condição. **Objetivo:** Relatar um caso de manejo de sinais e sintomas em criança autista pela terapia floral. **Descrição do caso:** Criança de sete anos, portadora de TEA diagnosticada aos três anos de idade, devido à sua dificuldade em começar a falar. A mãe procurou a terapia floral por indicação do pediatra, com quadro de agitação física extrema e rompantes de agressividade onde gritava, quebrava objetos e os arremessava contra os pais, aumento na frequência de comportamentos repetitivos e episódios de insônia. Com base no relato familiar e observação do comportamento da criança, foi indicada uma fórmula floral de Rescue Remedy, Cherry Plum, White Chestnut e Walnut em solução de glicerina, com posologia de, no mínimo, quatro gotas quatro vezes ao dia. Após 14 dias do uso da fórmula, a mãe referiu melhora em todos os comportamentos relatados. A criança voltou a dormir a noite inteira, não estava mais agitada ou agressiva e houve redução do comportamento repetitivo anterior à crise. Na segunda consulta, 45 dias após o início do tratamento, a mãe referiu que, além da criança retornar ao seu comportamento usual, apresentou melhora do desempenho escolar, referido por sua profes-



Fabiana Gonçalves Seki Gava<sup>1</sup>

Ruth Natalia Teresa Turrini<sup>1</sup>

- Escola de Enfermagem da  
Universidade de São Paulo. São Paulo,  
SP, Brasil.

E-mail: fabianagsgava@alumni.usp.br

sora, esta alegou que a criança estava mais calma e concentrada durante as aulas. **Conclusão:** A terapia floral mostrou bons resultados na redução de sintomas de alteração de comportamento durante uma crise em criança com autismo. **Implicações para a prática clínica:** Três pontos chamam a atenção nesse cenário: (1) A indicação do pediatra da criança para a utilização de terapias integrativas complementares no lugar da medicação tradicional, sinali-

za uma visão mais holística e menos medicamentosa aos cuidados da saúde mental. (2) A evolução rápida apresentada pela criança ao tratamento, e sua manutenção mesmo após a suspensão do uso da fórmula. (3) A existência de poucas referências que associam terapias integrativas e autismo; não foi encontrada qualquer literatura que associa autismo e terapias florais, o que mostra a necessidade de mais estudos integrando essas duas áreas.

**Palavras-chave:** Transtorno Autístico. Essências florais. Terapias Complementares.

## REFERÊNCIAS

1. Backes B, Zanon RB, Bosa CA. Características sintomatológicas de crianças com autismo e regressão da linguagem oral. *Psic: Teor Pesq.* [online] 2017; 33:e3343 [10 telas]. doi: 10.1590/0102.3772e3343